

PESQUISA NACIONAL

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E APLICAÇÃO DAS DIMENSÕES ESG NAS ORGANIZAÇÕES

EDIÇÃO 2025



Realização:

ADVB
Ninguém é líder por acaso.

INSTITUTO
ADVB
DE RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL

Correalização e Patrocínio:

 Grant Thornton

Índice interativo

Selecione o conteúdo desejado para navegar

Resumo executivo 03

Metodologia e perfil dos respondentes 04

Integração da sustentabilidade na estrutura organizacional 05

Dimensões ESG: Governança 07

Dimensões ESG: Social 10

Dimensões ESG: Ambiental 14

Considerações finais 18

Sobre o IRES e a Grant Thornton 19

Autores 20

Realização:



Correalização e Patrocínio:



Resumo Executivo

A criação de valor pelas organizações, a partir do desenvolvimento sustentável, é cada vez mais requerida por reguladores, investidores, mercados e pela sociedade. Para compreender como as empresas brasileiras têm atuado neste sentido, o IRES – Instituto ADVB de Responsabilidade Social, em parceria com a Grant Thornton Brasil, divulga a pesquisa nacional sobre Práticas Sustentáveis e Aplicação das Dimensões ESG nas Organizações Brasileiras – Edição 2025.

Em sua 16ª edição bienal consecutiva, a pesquisa tem como objetivo obter e fornecer informações sobre a atuação das organizações em práticas sustentáveis, bem como as tendências relacionadas ao tema e a aplicação das dimensões ESG.

Os resultados apresentados refletem a importância que as empresas conferem atualmente às questões ESG, criando assim, um reflexo na imagem institucional das organizações.

Boa leitura!

Destaques da pesquisa



91%

afirmam que as atividades relacionadas à sustentabilidade fazem parte da visão estratégica de suas empresas



47,6%

das empresas respondentes não divulgam informações ESG em relatório anual ou peça equivalente



43,5%

das empresas não desenvolvem a matriz de materialidade



56%

possuem mecanismos internos para identificar violações de direitos humanos, trabalho escravo e infantil, enquanto 29% contam com esses controles tanto internamente quanto ao longo de sua cadeia de fornecedores



80%

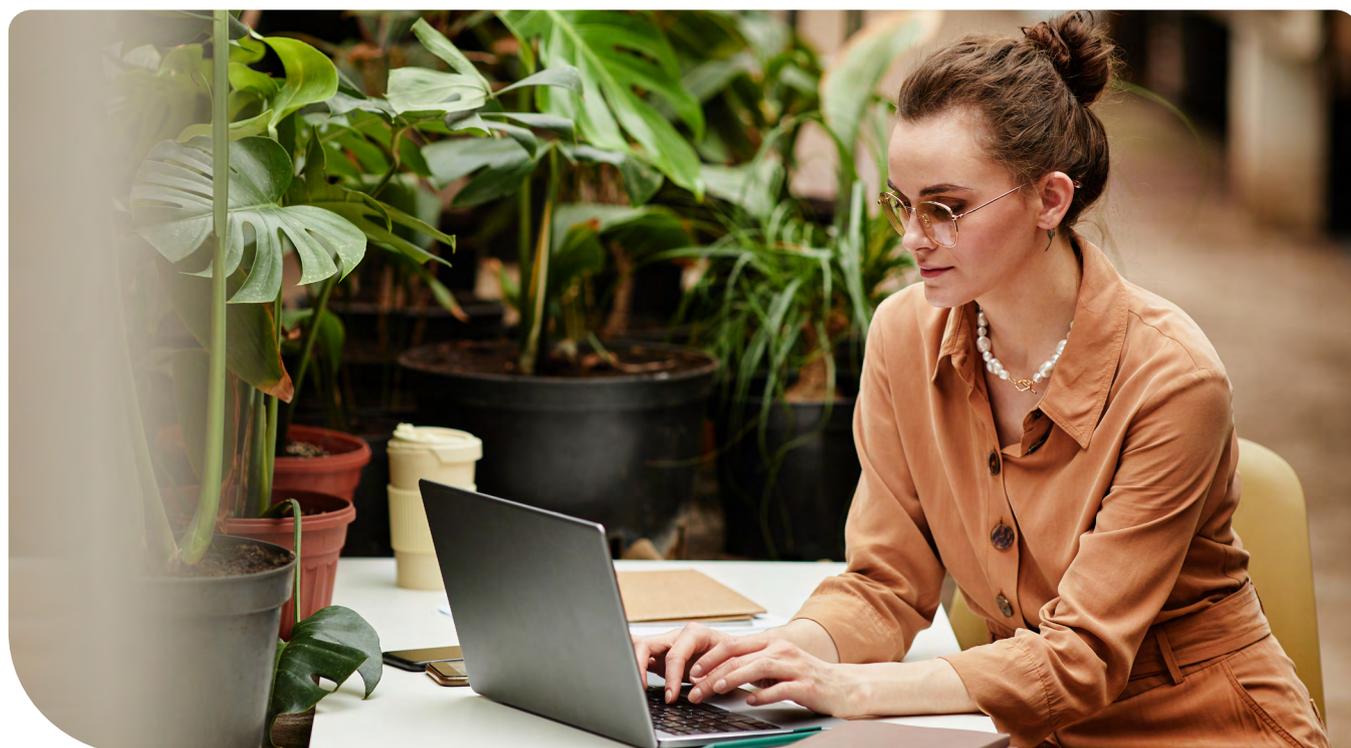
não possuem um plano de compensação de emissões de Gases de Efeito Estufa

Metodologia e perfil dos respondentes

A pesquisa quantitativa por amostragem foi conduzida por meio de formulário online, aplicado entre **maio e junho de 2025**, mediante divulgação em canais digitais. A coleta de dados resultou em **78 respostas**, completas e parciais, dependendo da questão abordada – o que foi devidamente indicado nos respectivos gráficos.



Os respondentes a esta pesquisa são **profissionais da área de Sustentabilidade e/ou liderança tomadora de decisões financeiras de empresas de capital aberto e fechado, de médio porte e de diversos setores da economia**. A confidencialidade dos participantes foi garantida, não sendo atribuídos nomes ou identificadores individuais às respostas.



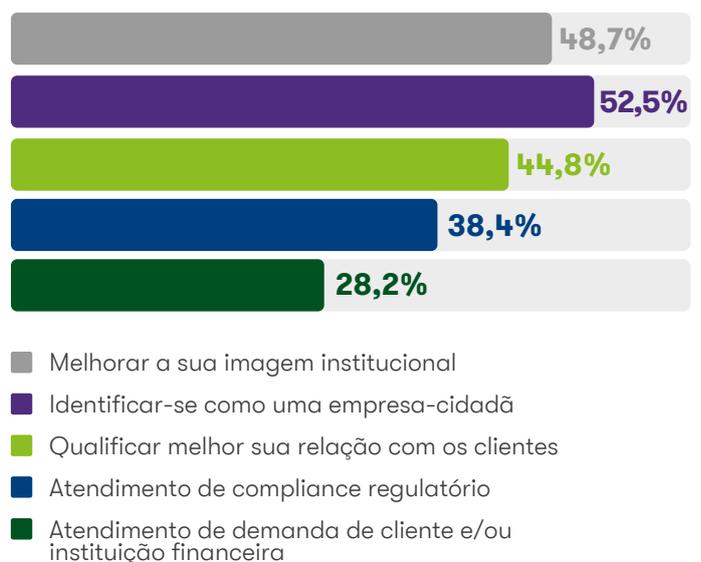
Integração da sustentabilidade na estrutura organizacional

A sustentabilidade tem se consolidado como um elemento fundamental na estratégia das organizações contemporâneas, refletindo uma mudança de paradigma que valoriza a responsabilidade ambiental, social e de governança – o que foi percebido na pesquisa, tendo 91% dos respondentes afirmando que as atividades relacionadas à Sustentabilidade fazem parte da visão estratégica de suas empresas.

Essa maior conscientização e inserção significativa dessa temática na gestão corporativa evidenciam que as organizações reconhecem benefícios de atuar de forma sustentável. Entre os principais motivos destacados pelos envolvidos, estão a identificação como empresas-cidadãs (52,5%), a melhoria da imagem institucional (48,7%) e o fortalecimento da relação com os clientes (44,8%). Esses dados mostram que a sustentabilidade contribui para o posicionamento da empresa e exerce um impacto positivo na sua reputação e na relação com os *stakeholders*, sendo um elemento-chave para a construção de vantagem competitiva.

Gráfico 1 - Importância da empresa em atuar com Sustentabilidade

Múltipla seleção | 78 respondentes



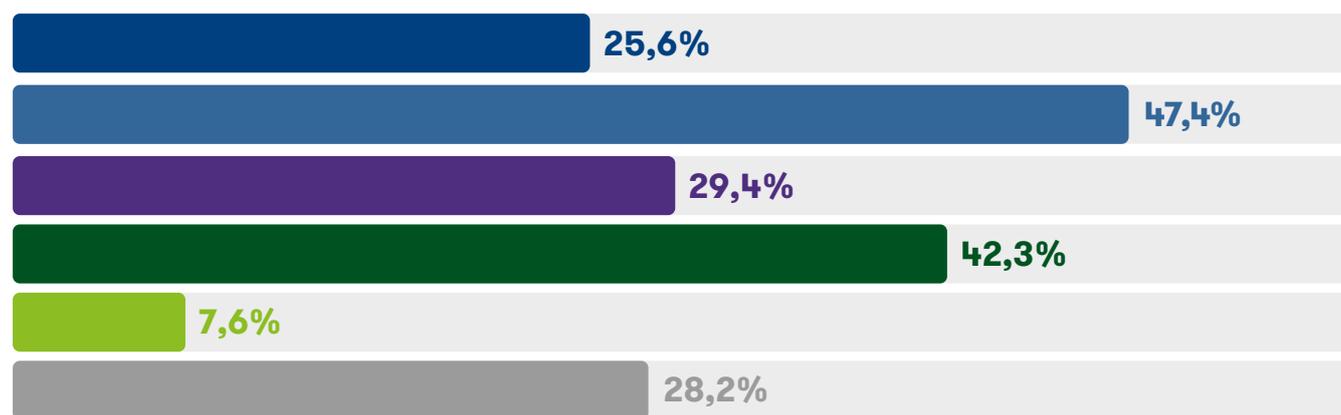
No que diz respeito à referência organizacional da gestão da área de Sustentabilidade, os dados revelam que a responsabilidade pelas iniciativas de sustentabilidade está distribuída entre diferentes áreas da organização. Essa distribuição de responsabilidades sugere o entendimento sobre a transversalidade da pauta, além de um esforço coordenado para integrar as práticas sustentáveis de forma efetiva na cultura corporativa.

De toda forma, um número expressivo de respondentes (47,4%) indica ter uma área específica de Sustentabilidade responsável por conduzir essas atividades, enquanto 42,3% apontam que tais ações estão diretamente vinculadas à Presidência. Estes resultados evidenciam a importância de uma integração e alinhamento estratégico entre os diversos departamentos dentro da empresa, além de refletir a prioridade dada às questões de sustentabilidade na estrutura organizacional.



Gráfico 2 - Área da empresa responsável pelo tema ou iniciativas relacionadas à sustentabilidade

Múltipla seleção | 78 respondentes



- Recursos Humanos
- Presidência
- Sustentabilidade
- Instituição criada pela empresa
- Marketing e Comunicação
- Outras



Dimensões ESG: GOVERNANÇA

A governança corporativa, como um dos pilares do ESG, é essencial para assegurar que as práticas adotadas sejam implementadas de forma consistente e demonstram o compromisso institucional com uma estratégia de longo prazo. Além de garantir o envolvimento da alta liderança e a inclusão de temas relevantes ESG na tomada de decisão, ela estabelece mecanismos de gestão e diligência, promove a gestão eficaz de riscos e oportunidades e a prevenção de práticas de corrupção ou enganosas, como o *greenwashing*, além de fomentar um diálogo transparente e responsável com os diversos *stakeholders*.

Os dados da pesquisa revelam que 82% das organizações já incluem a sustentabilidade na agenda de seus órgãos de governança, o que demonstra a integração de práticas sustentáveis nas decisões e operações da empresa e um avanço relevante na conscientização estratégica do tema. No entanto, ainda há lacunas importantes a serem superadas.

Apesar da crescente atenção ao tema, desafios persistem. Apenas 47,6% possuem uma política de sustentabilidade disseminada na organização, e 47,6% ainda não divulgam informações ESG em relatórios anuais¹. Além disso, 41% não engajam seus fornecedores em práticas sustentáveis², o que aponta para oportunidades de melhoria na integração da cadeia de valor e no aproveitamento de mecanismos de fomento.



82%

das organizações já incluem a sustentabilidade na agenda de seus órgãos de governança



47,6%

ainda não divulgam informações ESG em relatórios anuais



41%

não engajam seus fornecedores em práticas sustentáveis

¹ Dados de questões que obtiveram 63 respostas

² Dados de questão que obteve 61 respostas

Além disso, 43,5% das empresas não desenvolvem sua Matriz de Materialidade, ferramenta essencial para entendimento sobre as externalidades geradas pelo negócio e para alinhar expectativas com stakeholders quanto às prioridades a executar nas dimensões ESG. Entre as que adotam esse processo³, observa-se uma predominância da materialidade de impacto (50%), seguida pela dupla materialidade (40,4%), indicando uma tendência de amadurecimento na abordagem.

A pesquisa aponta ainda que um número pouco expressivo de empresas (14,2%) prioriza aspectos ESG com base na materialidade financeira. Ainda um conceito relativamente novo nas análises envolvendo ESG, a materialidade financeira refere-se à identificação e avaliação das questões de sustentabilidade que têm impacto significativo nas finanças de uma empresa, seja por meio de riscos ou oportunidades. Essa análise é crucial para direcionar os esforços de sustentabilidade, otimizar a alocação de recursos e fornecer informações relevantes a investidores e outras partes interessadas. Sua aplicação tende a crescer nos próximos anos, em função das Resoluções da CVM nº 193, 217, 218, 219 e 227, que tornam obrigatória a divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade por empresas de capital aberto.

Em contrapartida, a pesquisa demonstra um cenário positivo com relação a gestão de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima, com 55,5% das empresas indicando que possuem processos estruturados para identificação, avaliação e resposta, e 68,2% consideram esses fatores na estratégia e na tomada de decisão. Além disso, o mesmo percentual (68,2%) afirma promover treinamentos e ações de conscientização sobre ESG com seus colaboradores, o que reforça o papel da cultura organizacional nesse contexto.

Gráfico 3 - Desenvolvimento da Matriz de Materialidade

78 respondentes

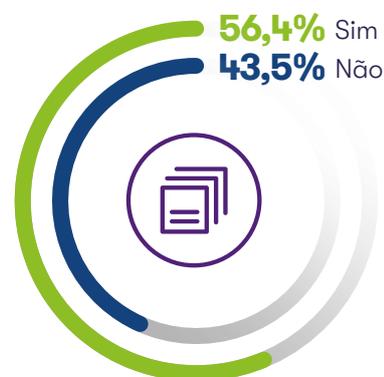


Gráfico 4 - Conceitos aplicados no processo de priorização

Múltipla seleção | 42 respondentes

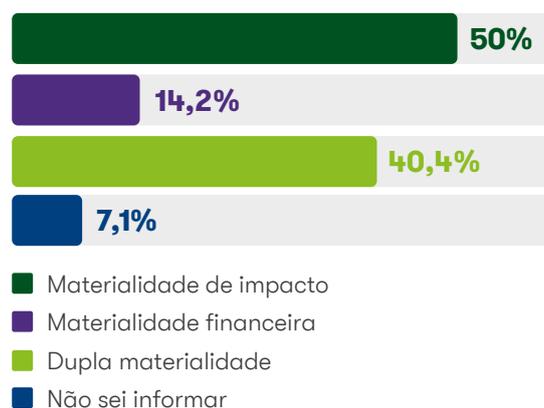
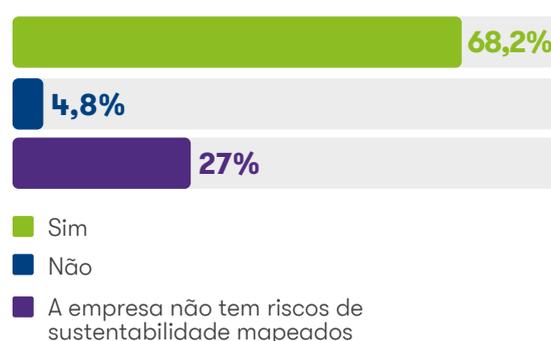


Gráfico 5 - Observa riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade na estratégia e na tomada de decisões

63 respondentes



³ Questão condicional de múltipla seleção, que contou com 42 respondentes

No que diz respeito ao foco das ações sustentáveis⁴, a dimensão de Governança lidera (71%), seguida pelas dimensões Social (62%) e Ambiental (65%), evidenciando uma priorização da estrutura ética e de compliance. Essa tendência é corroborada por indicadores como a alta adoção de Códigos de Ética (89%), Canais de Denúncia com foco em direitos humanos (82%) e Sistemas de Compliance (83%)⁵.

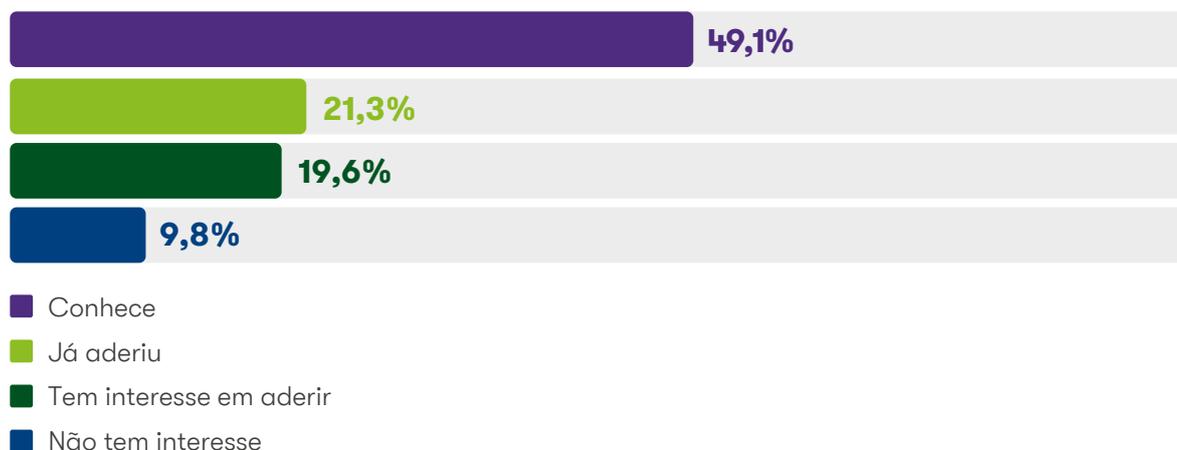
Foi observado que ainda é grande o número de empresas (70,4%) que não utilizam incentivos fiscais para inovação de seus processos e práticas⁶.

Os dados revelam um cenário em transição, onde a governança ESG avança, mas ainda enfrenta barreiras estruturais e culturais que precisam ser superadas para consolidar práticas mais robustas, transparentes e alinhadas aos compromissos globais, como o Pacto Global e a Agenda 2030, conhecidos por 49% dos respondentes, embora apenas 20% tenham intenção de adesão.



Gráfico 6 - Relação ao Pacto Global e Agenda 2030

61 respondentes



⁴ Questão de múltipla seleção, com 63 respondentes

⁵ Questões que obtiveram 57 e 61 respostas, respectivamente

⁶ Questão com 61 respondentes

Dimensões ESG: SOCIAL

A dimensão social do ESG reflete o compromisso das empresas com a geração de valor de forma ética e inclusiva, e diz respeito ao impacto de suas ações sobre colaboradores, fornecedores, comunidades do entorno e demais *stakeholders*.

Os dados da pesquisa revelam que os investimentos em responsabilidade social estão fortemente direcionados a áreas de alto impacto coletivo, como educação (61,9%), meio ambiente (60,3%) e saúde e bem-estar (57,1%).

Contudo, os desafios relacionados à diversidade, equidade e inclusão (DEI) ainda são significativos, visto que 35% das empresas não possuem política interna de DEI, e quase metade (49%) não adota ações afirmativas na contratação de colaboradores.

A equidade de gênero também enfrenta obstáculos, com 56,3% das empresas afirmando que não possuem políticas de apoio à liderança feminina, e 43,6% não cumprem as cotas de inclusão de PCDs, por questões diversas e inerentes ao negócio⁷. Entre as organizações que implementam essas ações, os grupos mais contemplados são pessoas pretas ou pardas (61,2%), gerações diversas (54,8%), PCDs e pessoas LGBTQIAP+ (ambas com 48,3%), o que demonstra uma preocupação inicial com a representatividade, embora ainda limitada em efetividade.



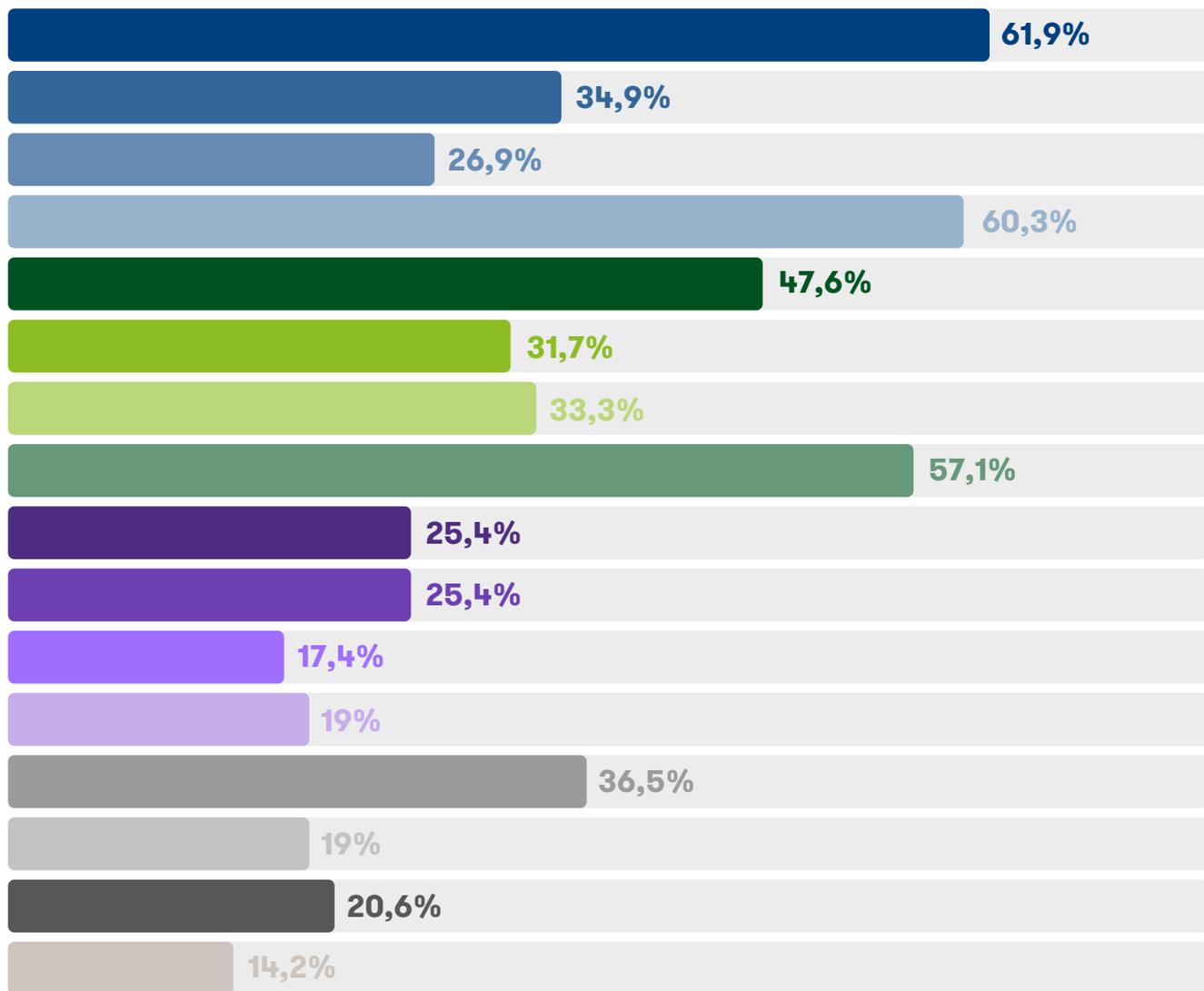
35%

das empresas não possuem política interna de DEI

⁷ Questões que obtiveram 55 respostas cada

Gráfico 7 - Temas considerados nos investimentos em responsabilidade social da empresa

Múltipla seleção | 63 respondentes



- Educação
- Cultura
- Esporte
- Meio Ambiente
- Qualificação Profissional
- Estímulo ao emprego e trabalho descente
- Desenvolvimento comunitário e mobilização social
- Saúde e bem-estar
- Defesa dos direitos humanos
- Assistência social
- Erradicação da fome e segurança alimentar
- Desenvolvimento urbano
- Programa de diversidade, equidade e inclusão
- Programas para Pessoas com Deficiência
- Desenvolvimento rural e agricultura sustentável
- Outros

Gráfico 8 - Possui política de diversidade, equidade e inclusão

57 respondentes

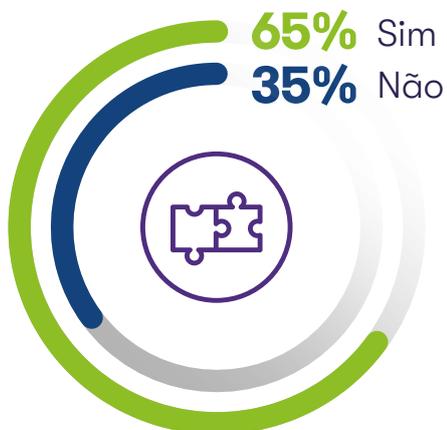


Gráfico 9 - Possui ações afirmativas na contratação

57 respondentes

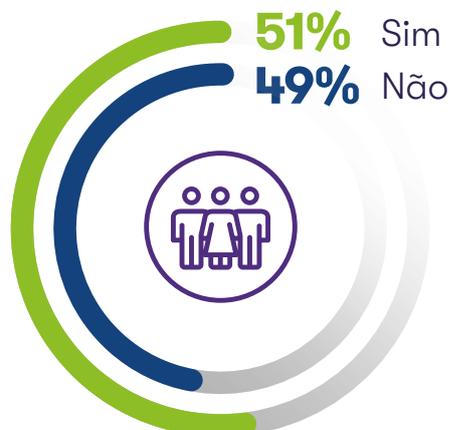
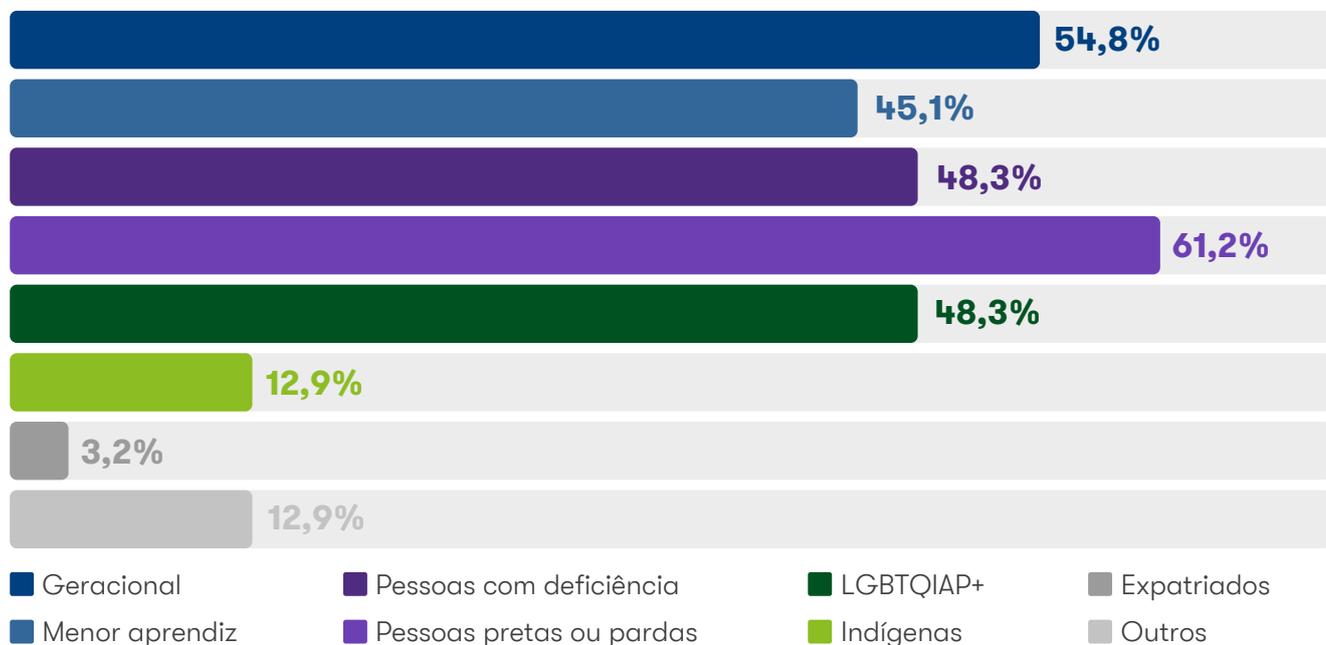


Gráfico 10 - Grupos minoritários contemplados pelas ações afirmativas adotadas pelas empresas

31 respondentes



Por outro lado, aspectos relacionados à saúde e segurança do trabalho demonstram estar mais consolidados dentro das empresas. 83,6% das empresas possuem sistemas de gestão nessa área, e 78,1% incluem saúde mental em seus programas de qualidade de vida⁷, refletindo uma crescente valorização do cuidado integral com os colaboradores. Este resultado está alinhado às recentes atualizações da NR-1, que entrou em vigor em maio de 2025, as quais trouxeram mudanças significativas para a saúde mental no ambiente de trabalho, com a inclusão de riscos psicossociais no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO).

Além disso, 87,2% realizam avaliações de desempenho ao menos uma vez por ano⁷, o que contribui para o desenvolvimento profissional e a gestão de talentos.

A presença de mecanismos para identificar violações de direitos humanos, trabalho escravo e infantil (56% internamente e 29% internamente e também na cadeia de fornecedores) indicam atenção com compliance e o entendimento de corresponsabilidade junto a fornecedores com relação a essa temática. Apesar de terem um grande espaço para evolução, a inclusão de aspectos de direitos humanos na gestão de riscos corporativos está alinhada às regulamentações em curso da CVM e da União Europeia.

A pesquisa captou, ainda, que o incentivo a programas internos de voluntariado (43,6%)⁷ reforça o papel social das empresas como agentes de transformação, ainda que com espaço para ampliar o alcance e a efetividade dessas práticas.

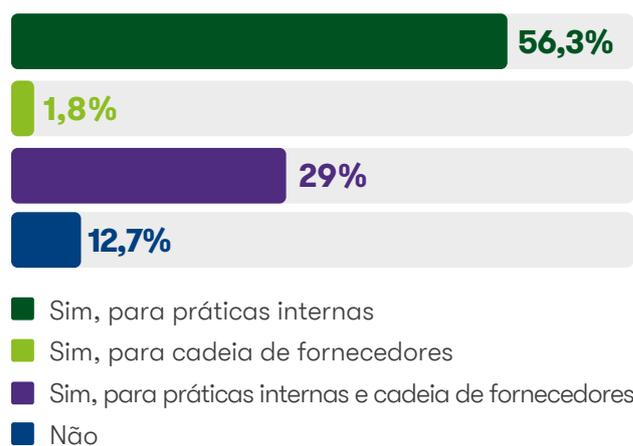


56%

possuem mecanismos internos para identificar violações de direitos humanos, trabalho escravo e infantil, enquanto **29%** contam com esses controles tanto internamente quanto ao longo de sua cadeia de fornecedores

Gráfico 11 - Identificação de casos de desrespeito aos direitos humanos, trabalho escravo e infantil

55 respondentes



⁷ Questões que obtiveram 55 respostas cada

Dimensões ESG: AMBIENTAL

A dimensão ambiental, seja por questões de compliance ou por boas práticas, em geral, tem destaque dentro da agenda ESG das empresas. Porém, os dados da pesquisa reforçam que este pilar ainda enfrenta desafios significativos em termos de estruturação e formalização de práticas nas empresas respondentes.

Embora 76,3% das organizações realizem iniciativas para redução do uso de recursos naturais⁸, como energia (90,4%), água (73,8%) e materiais (57,1%)⁹, a ausência de políticas formais e sistemas estruturados limita o potencial de impacto dessas ações. Mais da metade das empresas (58,1%) não possui políticas formais para compras sustentáveis, considerando materiais ecologicamente corretos – recicláveis, renováveis ou com certificação ambiental, e a ausência de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) implantado, auditado periodicamente e certificado é uma realidade para 69% das empresas.



69%

não possuem Sistema de Gestão Ambiental implantado, auditado periodicamente e certificado



⁸ Questão que obteve 55 respostas

⁹ Questão que obteve 42 respostas

Os dados levantados sobre a gestão de aspectos relacionados ao clima também indicam espaço para evolução. 43,4% das empresas respondentes não realizam inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), 49% não possuem indicadores e metas estruturadas de redução de emissões e 88,6% não têm plano de compensação, o que demonstra uma fragilidade na gestão de questões climáticas. Entre as poucas que compensam, o plantio de árvores (75%) é a principal estratégia adotada¹⁰.

As ações evidenciáveis de redução de emissões também são limitadas, visto que 75,5% não possuem iniciativas concretas, e entre as que têm, destacam-se energia renovável (53,8%), eficiência energética e redução do consumo de combustíveis fósseis (ambos com 46,1%).

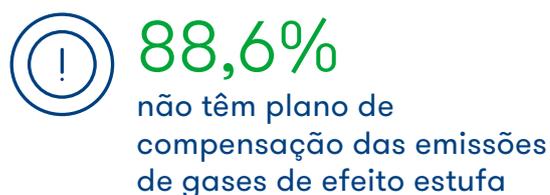


Gráfico 12 - Possui Sistema de Gestão Ambiental (SGA) implantado, auditado periodicamente e certificado
53 respondentes

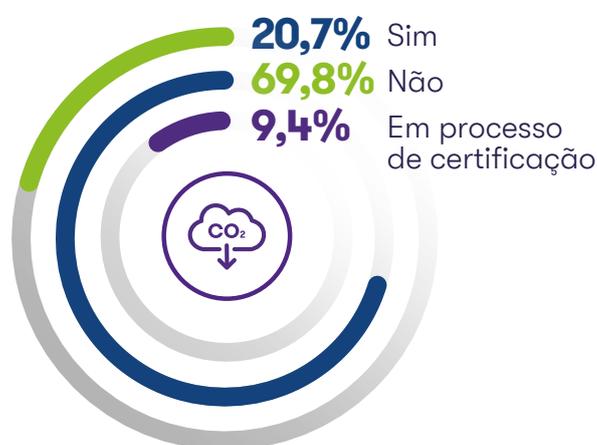
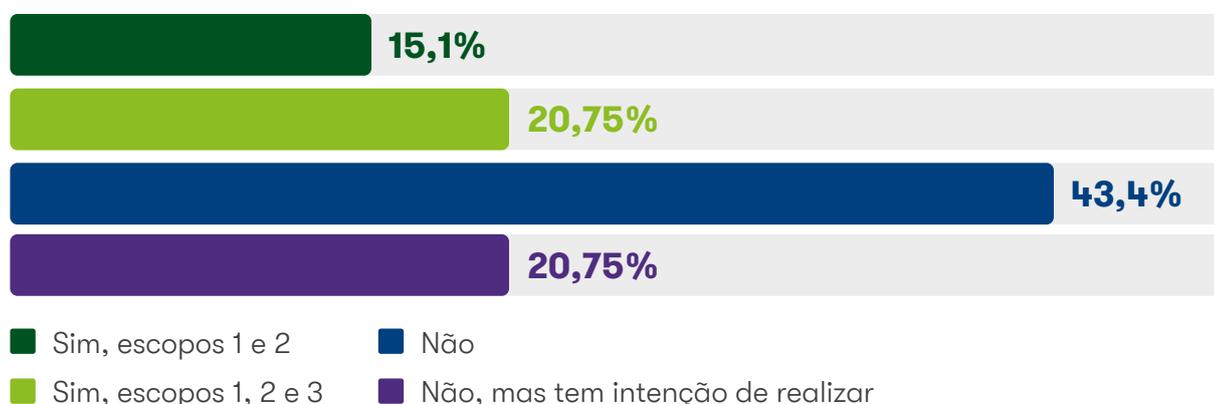


Gráfico 13 - Realização de inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)

53 respondentes



¹⁰ Questões que obtiveram 53 respostas cada

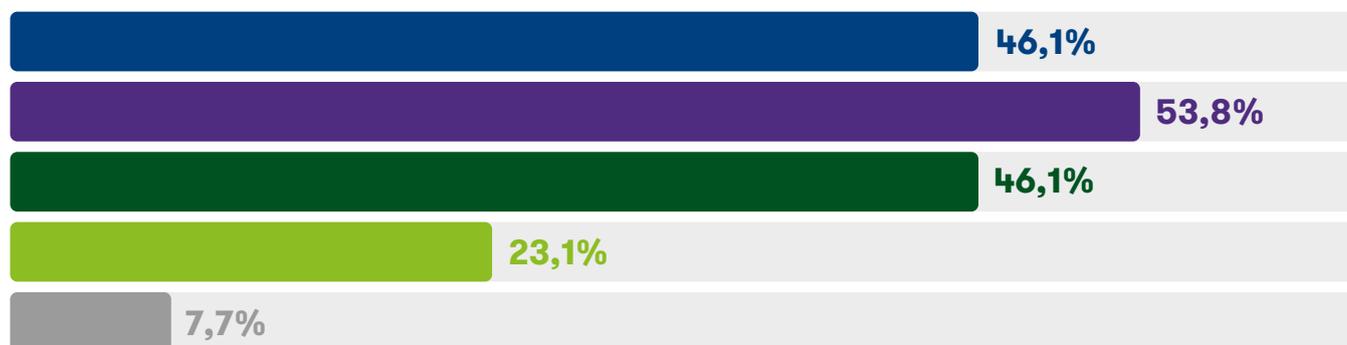
Gráfico 14 - Empresa tem ações evidenciáveis de redução de emissões de GEE

53 respondentes



Gráfico 15 - Ações evidenciáveis de redução de emissões de GEE

Múltipla seleção | 13 respondentes



- Eficiência energética
- Energia renovável
- Redução de consumo de combustíveis fósseis
- Redução do uso de plástico
- Outro

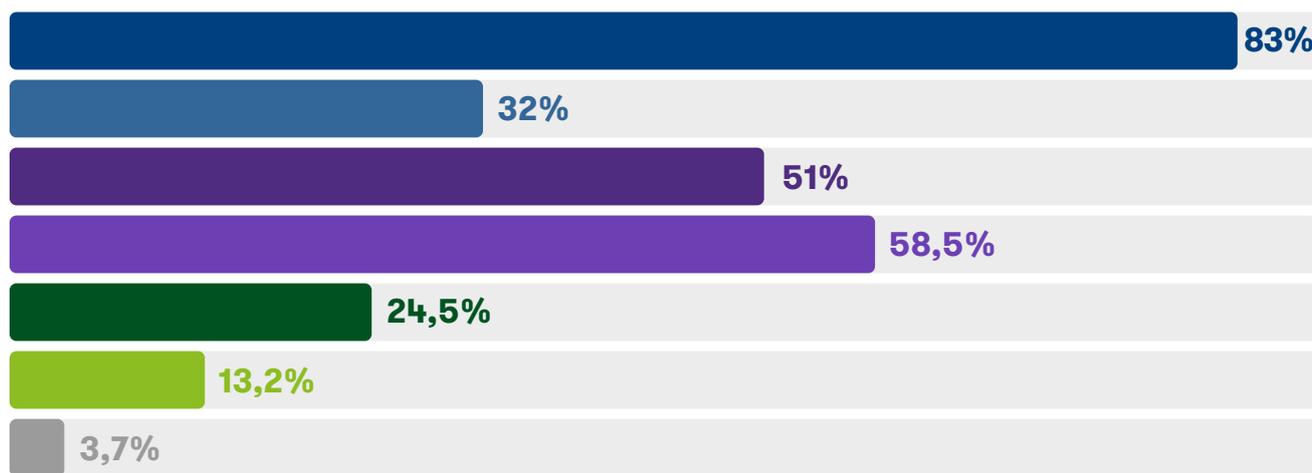
Os dados relacionados ao inventário de GEE e às práticas voltadas às questões climáticas sinalizam um ponto de atenção quanto à preparação das empresas brasileiras para o atendimento das regulamentações em curso da CVM, que tem o clima como tema prioritário. Essa relevância se deve ao aumento de eventos extremos nos últimos anos e às diretrizes adotadas por entidades reguladoras de importância global, como a IFRS Foundation e a União Europeia.

Por outro lado, há sinais positivos no engajamento das empresas respondentes com o consumo consciente, com 83% delas afirmando que incentivam a redução de desperdícios de água e energia, 58,5% promovem reúso e reciclagem, e 51% evitam o uso de descartáveis e incentivam a compra de produtos duráveis. Esses resultados indicam uma conscientização crescente, ainda que mais voltada ao comportamento do que à gestão estratégica.



Gráfico 16 - Iniciativas realizadas sobre consumo consciente - múltipla seleção

53 respondentes



- Incentiva evitar desperdícios de água e energia
- Prioriza produtos e empresas responsáveis
- Evita uso de descartáveis e incentiva comprar produtos duráveis

- Incentiva reúso e reciclagem
- Apoia produtores locais
- Incentivo a caronas solidárias
- Não realiza iniciativas

Considerações Finais

Os resultados da 16ª edição da Pesquisa Nacional sobre Práticas Sustentáveis e a Aplicação das Dimensões ESG nas Organizações revelam avanço na percepção do tema no contexto empresarial. Sejam por questões de reputação, compliance ou atendimento de demandas de seus *stakeholders*, as organizações demonstram disposição em assumir o compromisso com o desenvolvimento sustentável, tanto internamente quanto ao longo de suas cadeias de valor, reconhecendo o impacto positivo da sustentabilidade na imagem institucional, no relacionamento com clientes e no engajamento de colaboradores.

Apesar de alguns resultados positivos, o cenário ainda apresenta assimetrias entre intenção e prática, especialmente no que se refere à integração da sustentabilidade no modelo de negócio e nas políticas internas. A ausência de formalizações e de ferramentas estratégicas, como a Matriz de Materialidade, e a baixa adesão a iniciativas globais indicam que muitas empresas ainda se encontram em estágios iniciais de maturidade ESG. Para que essas dimensões cumpram plenamente seu papel como catalisadoras de desenvolvimento sustentável, será necessário superar barreiras culturais, integrar as questões ESG no modelo de negócio, ampliar o engajamento interno e externo e fortalecer a transparência por meio de métricas e relatórios consistentes.

O movimento regulatório dos últimos anos, voltado às empresas de capital aberto e ao mercado financeiro, tem impulsionado a adoção de conceitos e práticas ESG no Brasil.

As Resoluções CVM nº 193, 217, 218 e 227 introduzem a obrigatoriedade de divulgação de informações financeiras à sustentabilidade, alinhando o país aos padrões internacionais emitidos pelo International Sustainability Standards Board (ISSB) – normas IFRS S1 e IFRS S2. Essas diretrizes estabelecem um novo patamar de transparência e comparabilidade, exigindo que companhias abertas reportem riscos e oportunidades ESG com base em critérios técnicos reconhecidos globalmente — o que fortalece a confiança dos investidores e a integração da sustentabilidade à estratégia corporativa.

Estruturar a prática ESG, contemplando aspectos de governança, estratégia, gestão de riscos, além de métricas e metas efetivas, e acelerar sua implementação são fatores essenciais para alcançar resultados que reflitam a geração de valor e contribuam para a perenidade dos negócios e para um legado positivo às futuras gerações.

Sobre o IRES



O IRES – Instituto ADVB de Responsabilidade Socioambiental, fundado em 1996, realiza um trabalho perene de conscientização dos empresários e poder público para que desenvolvam ações éticas social e ambientalmente responsáveis junto à sociedade e dentro de sua própria organização.

Acesse advb.org.br/ires



Sobre a Grant Thornton



A Grant Thornton é uma das maiores empresas globais de auditoria, consultoria e tributos. Está presente em 156 países e conta com mais de 76.000 colaboradores. No Brasil, está posicionada nos 16 principais centros de negócios do país, contando com mais de 1.800 pessoas. Atende empresas nas mais variadas etapas de crescimento, desde startups a companhias abertas, oferecendo soluções completas para auxiliar na maior eficiência, excelência e transparência em suas estratégias, processos e operações.

Acesse grantthornton.com.br
para descobrir mais sobre nós



Autores



Miguel Ignatios

Presidente da ADVB – Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil

E presidencia@advb.org



Lívio Giosa

Coordenador Geral do IRES Instituto ADVB de Responsabilidade Socioambiental

E liviogiosa@liviogiosa.com.br



Daniel Maranhão

CEO da Grant Thornton Brasil

E daniel.maranhao@br.gt.com



Glória Lucena

Líder de ESG e Due Diligence da Grant Thornton Brasil

E gloria.lucena@br.gt.com



Daniele Barreto e Silva

Especialista em ESG da Grant Thornton Brasil

E daniele.silva@br.gt.com

Expediente

Redação, revisão, projeto gráfico e diagramação:

Equipe de Comunicação da Grant Thornton Brasil

Realização:



Correalização e Patrocínio:

